



O SR. PRESIDENTE (Deputado Carlos Marun) - Agradeço ao Deputado Darcísio Perondi.

Passo a palavra, na condição de Líder, ao Deputado Heitor Schuch, pelo PSB, pelo tempo de 7 minutos. A seguir, falarão os Deputados André Figueiredo, José Mentor, que dividirá o tempo com o Deputado Arlindo Chinaglia. Essa foi a ordem, Deputado José Mentor. Nós estamos respeitando a ordem de inscrição.

Deputado Heitor Schuch, V.Exa. tem 7 minutos.

O SR. DEPUTADO HEITOR SCHUCH - Sr. Presidente, quando escutamos o Deputado Darcísio Perondi falar, temos que dar um tempo para voltar ao normal. *(Risos.)* Desculpe-me, eu me atrapalhei um pouco.

Eu quero saudar o nosso Presidente, os colegas Deputados e Deputadas, o estimado povo brasileiro.

Irei usar só a metade do meu tempo e deixar a outra metade para o colega Deputado Bebeto fazer o seu encaminhamento.

Sr. Relator, na sua fala, afirmou-se que o Brasil gastou 1 trilhão e 241 bilhões de reais com a Previdência Social. Deixo claro e reitero que o sistema brasileiro de Previdência é solidário. E, por ser solidário, o Brasil paga inclusive salário desemprego a 14 milhões de irmãs e irmãos nossos que estão sem trabalho, sem renda, sem salário. Logo, não estão contribuindo para a Previdência Social, devido a inexistência do salário.

Portanto, essas já são as primeiras vítimas desse processo, porque sem contribuição não haverá benefício no futuro e a aposentadoria dessa gente vai demorar muito a chegar.

Reitero o que foi dito aqui: 1 trilhão e 241 bilhões foram gastos com a Previdência. Prefiro gastar isso com a Previdência dentro da lei, ajudar a quem precisa, a quem de direito, à política social que distribui renda, gera emprego, que diminui a pobreza, que pagou remédio, que salvou a vida de crianças, de adolescentes, de pessoas doentes e de idosos, a pagar 1 trilhão de reais de juros e de amortização da dívida. Este dinheiro foi para os banqueiros comprarem iate e jatinho. *(Palmas.)*

Aliás, eu fico cada vez mais indignado de ver aqui que o capital é tratado com mamão e açúcar e o trabalhador com o sal amargo. Ora, por favor!



Portanto, essa lei precisa favorecer os desiguais e tratá-los de maneira desigual. Não consegui ver isso em todo esse período em que nós estamos aqui.

Por exemplo, a mulher agricultora, segurada especial, que há 30 anos se aposentava aos 55 anos, agora tem que esperar os 57 anos. Qual o pecado essas mulheres cometeram? Trabalharam demais? Certamente. A idade da aposentadoria da trabalhadora assalariada rural vai passar para os 62 anos. Por que os senhores não vão trabalhar no campo, no frio, no inverno, na geada, para ver se terão condições de alcançar essa idade? É desnecessário repetir aqui o que já foi dito sobre as professoras, as policiais e as pessoas com deficiência física.

Portanto, quero encerrar esta minha fala muito breve, reiterando que é um erro abismal querer implantar a contribuição individual para os segurados especiais — aqueles agricultores familiares que respondem por 70% da produção do alimento que vai para a mesa do povo brasileiro, que não têm carteira assinada, salário fixo, fundo de garantia — em detrimento de uma contribuição sobre a venda da produção que já existe há muitos anos. Plantou, não choveu, não colhe, não produz, não contribui. Resultado: não aposenta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Carlos Marun) - Já deram os seus 3 minutos e meio. Eu vou passar o tempo excedente para o Deputado Bebeto.

O SR. DEPUTADO HEITOR SCHUCH - Sr. Presidente, concluo a minha fala dizendo o seguinte: o resultado disso é o fim da aposentadoria para grande parte dos agricultores familiares, que serão excluídos da Previdência e empurrados para a assistência social. Isso não vai acontecer com o meu voto nem com o aval de quem é agricultor de fato e de direito, que é o meu caso.

Obrigado.